



EDIÇÃO ESPECIAL: X ENCONTRO E DIÁLOGOS COM A EDUCAÇÃO AMBIENTAL - EDEA

Junior Cesar Mota¹; Tamires Lopes Podewils², Alana das Neves Pedruzzi³

O Encontro e Diálogos com a Educação Ambiental – EDEA é um evento organizado pelos/as discentes do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental – PPGEA, da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Ele surgiu da iniciativa dos/as alunos/as do mestrado e doutorado do PPGEA no ano de 2008, a partir das demandas de se construir um espaço para o diálogo e intercâmbio de outras possibilidades e ações em Educação Ambiental.

E neste ano de 2018, marcado por tantas inquietações socioambientais, o X EDEA, visando celebrar seu 10º aniversário, apresenta a temática "Como ser coletivo em tempos de retrocesso?", para construir diálogos e alçar voos em busca de um modo mais justo, digno e fraterno de compartilhar o lugar em que vivemos. Em tempos tão sombrios que assolam nosso país, acreditamos que precisamos ser resistência, solidários, coletivos, e quebrar as correntes que insistem em nos prender ao retrocesso. O que seremos se nos amordaçarem? Como viveremos se forçarem-nos ao individualismo? Sobre o que debateremos se nosso direito democrático ficar à mercê dos opressores??

Lamentavelmente, não sabemos!

O que sabemos, por ora, é que esta Edição Especial conta com a participação de 30 trabalhos que buscam retratar, por meio de diversas temáticas, como fortalecer a coletividade por meio da Educação Ambiental tanto em lugares formais de educação, como em lugares não-formais.

1 Mestre em Educação. Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental – PPGEA. Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Bolsista da CAPES. E-mail: juniormota@furg.br.

2 Mestre e Doutoranda em Educação Ambiental. PPGEA/FURG. Bolsista CNPq – Brasil. E-mail: podewils.t@gmail.com.

3 Mestre e Doutoranda em Educação Ambiental. PPGEA/FURG. Bolsista CAPES. E-mail: alanadnp@gmail.com.

Inicialmente, Junior Cesar Mota e Dione Iara Silveira Kitzmann, apresentam em seu trabalho, intitulado “Princípios para a institucionalização da Ambientação Curricular na Educação Superior: da sensibilização à ecocidadania socioambiental”, oito Princípios basilares à institucionalização da Ambientação Curricular nas Instituições de Ensino Superior, construídos a partir das Diretrizes Curriculares para Educação Ambiental no Brasil. Os pesquisadores acreditam que integrar nos currículos uma abordagem socioambiental conectada com os sentidos e os valores do ser-humano, baseados em concepções individuais e coletivas, vivenciadas e construídas durante a história de vida de cada um, é o início de uma possível mudança paradigmática.

Em seguida, o artigo “Mídias e questões ambientais: percepção de professores participantes de um curso de extensão em Educação Ambiental”, cuja autoria é de Solange Reiguel Vieira, Karyne Baptista de Souza Cruz e Josmaria Lopes de Moraes, aborda respostas dos participantes de um fórum de discussão a respeito do papel da mídia na discussão das questões ambientais. O fórum foi realizado no início de um curso semipresencial em Educação Ambiental e contou com a participação de professores do ensino básico. As autoras evidenciaram a necessidade da aproximação da comunicação com a educação, por meio de políticas que estimulem e incentivem pesquisas e programas de educação ambiental que promovam a consciência crítica e a visão seletiva sobre os fatos.

Adiante, temos uma rica discussão acerca do conceito de experiência por meio da Hermenêutica Filosófica, elaborada pelos autores Rodrigo Eder Zambam e Humberto Calloni. Na obra, intitulada “Hermenêutica Filosófica: o conceito de experiência como contribuição para o fortalecimento da Educação Ambiental”, é possível compreender a influência que a ciência moderna possui na crise socioambiental, e pensar a “experiência” em seu sentido verdadeiro, ou seja, com sua característica “negativa”: “aquela na qual o homem se torna consciente de sua finitude”. Os autores propõem que a mesma se dê no “jogo dialógico” como possibilidade da Educação acontecer de forma coletiva.

Na sequência, Michella Adriana Bibiano Ferreira e Bruna Carolina de Lima Siqueira dos Santos trazem o trabalho “As relações de criança, Educação Ambiental e Natureza no discurso proposto da BNCC”. As autoras apresentam

a relevância da natureza e da Educação Ambiental na mediação de vivências que promovam experiências significativas para formação da criança, especificamente visando examinar o enunciado Natureza descrito nos documentos que norteiam a BNCC em relação à Educação Infantil, nos quais saberes, os interesses e as propostas pedagógicas vigentes se direcionam e se correspondem em textos oficiais.

Partindo do mesmo documento de análise, Danielle Monteiro Behrend, Cláudia da Silva Cousin e Maria do Carmo Galiazzi nos questionam: “Base Nacional Vomum Curricular: O que se mostra de referência à Educação Ambiental?”. Nesta produção, as pesquisadoras apresentam um estudo realizado para investigar a inserção da Educação Ambiental na BNCC para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. A partir dele, há a compreensão, por parte das autoras, que diante dos movimentos de lutas e conquistas da Educação Ambiental, é lamentável a perda de espaço na BNCC, o que demonstra mais um problema do documento.

Na continuidade, emerge o texto “Saneamento Básico e Pertencimento: Ações de Educação Ambiental na escola 19 de outubro, Ivoti/RS”, escrito por Rosália Steffen e Carla Valeria Leonini Crivellaro. As autoras apresentam as percepções acerca da relação construída entre Saneamento Básico, Justiça Ambiental e Pertencimento por estudantes do 6º Ano da Escola Estadual de Educação Básica 19 de Outubro, no município de Ivoti/RS. Ao final, os dados apontaram para a necessidade de incluir a Educação Ambiental como uma prática de inter-relacionamento entre o ser humano e o ambiente natural, e entre as pessoas.

Lorena Santos da Silva, Paula Corrêa Henning e Virgínia Tavares Vieira nos presenteiam com o artigo “Os caminhos filosóficos e epistemológicos que a Educação Ambiental tem a mostrar no GT 22 da ANPED”. As pesquisadoras nos instigam a compreender como se constitui o campo de saber da Educação Ambiental, em especial os seus fundamentos filosóficos e epistemológicos, no GT22 da ANPEd (2003 – 2015). A partir das obras de Michel Foucault, foram analisados 39 trabalhos, divididos entres as perspectivas teóricas mais recorrentes. Nessas, verificou-se a presença de três eixos discursivos: nas críticas, interdisciplinaridade, emancipação e transformação; e nas pós-críticas, discurso, poder e resistência.

Em seguida, o artigo “Pegada Ecológica do Lixo: Desenvolvimento e aplicação de uma sequência didática para a Educação Ambiental”, escrito por Ronualdo Marques e Claudia Regina Xavier, nos mostra uma análise da aplicação do Recurso Educacional “Pegada Ecológica do Lixo” desenvolvido para a Alfabetização Científica e estimular a divulgação de práticas no que se refere à Educação Ambiental. Os autores acreditam que a Educação Ambiental no currículo escolar de forma contextualizada estimula o rompimento com práticas isoladas visto que o desenvolvimento de ações integradas e participativas potencializa as discussões que emergem das relações entre os seres humanos, a sociedade e a natureza.

Wagner Moubarger da Silva, Tamires Lopes Podewils e Alana das Neves Pedruzzi, na sequência, apresentam “Educação Ambiental e Permacultura: Ações da escola à comunidade”. Nesta escrita, os autores apresentam o percurso do desenvolvimento de três Ações Ambientais com os estudantes da Escola Estadual Caetano Gonçalves da Silva, localizada nas proximidades da Comunidade Vila São José de Esteio com o objetivo de multiplicarem esses conhecimentos a partir da sua integração ao meio onde vivem já desde a Escola, levando para a comunidade esses aprendizados. Dentre os múltiplos resultados, foi notório que é possível desenvolver aspectos da Educação Ambiental crítica a partir da Permacultura como elemento motivador, estabelecendo um diálogo entre escola e comunidade.

O artigo “Promovendo reflexões sobre Educação Ambiental no Ensino de Química”, escrito por Rafaela Engers Günzel, Rosangela Inês Matos Uhmman e Fabiane de Andrade Leite, aponta a importância de construirmos uma sociedade sustentável possui a escola que pode se constituir na principal aliada. Desse modo, apresentam atividades desenvolvidas no estágio de docência em Química e concluem elencando a necessidade da problematização das questões ambientais, pois os alunos possuem informações que precisam da mediação do professor para a elaboração do conhecimento, quando se almeja a relação conceitual e ambiental de forma intrínseca e sistemática.

Na sequência, Marcel Jardim Amaral e Vilmar Alves Pereira focam no tema do evento: coletividade. Em seu trabalho, “A coletividade em tempos temerosos: breve relato da parceria entre o PPGEA/FURG e o

CONDESCCON”, os autores trazem, a partir de experiências educacionais que estão sendo proporcionadas através da coletividade entre o PPGEA/FURG e o Conselho Municipal do Negro-COMDESCCON. que a educação ambiental pode precaver-se dos problemas ainda não solucionados diante o conservadorismo e moralismo latente do presente, visto de que possui de alternativas de ação para a possibilidade de uma transformação social.

Rosângela Silveira da Rosa, Gilmará Cristina Back e Maria Arlete Roda, por sua vez, apresentam “Alterações climáticas e caos: A Educação Ambiental na matemática”, apresentando um relato de experiência realizado com uma turma de 9º ano de uma escola Pública Estadual do município de Itajaí, Santa Catarina. Com o propósito geral de promover a educação ambiental na disciplina de Matemática a partir da Teoria do Caos, as autoras perceberam indícios de aprendizagem significativa tanto no que se refere a educação ambiental quanto na aprendizagem da referida Teoria.

Em seguida, se buscou uma “Convers[ação] entre a Educação Ambiental e a Filosofia: Para pensar o consumo e o descarte de eletrônicos”, a partir das pesquisadoras Isabel Cristina Dalmoro, Vanessa Hernandez Caporlingua e Vanessa dos Santos Moura. O artigo apresenta os resultados de uma Ação interdisciplinar pensada a partir das contribuições da Educação Ambiental em diálogo direto com a Filosofia, com ênfase na área Política de Hannah Arendt. O tema central e fio condutor da Ação foi o consumo e descarte de produtos eletrônicos, buscando compreender a análise da questão socioambiental em torno desse tipo de produto.

Voltando o olhar ao Ensino Fundamental, Núbia Rosa Baquini da Silva Martinelli escreve acerca da “Educação Ambiental no Ensino Fundamental: discussão de possibilidade”. A autora apresenta saberes discentes produzidos na relação entre os movimentos de ensinar e aprender na escola, com foco em construções conceituais relativas a educação ambiental. Analisamos as manifestações discentes e docentes em aula, como elemento redirecionador dos planejamentos e do curso da aula, ressignificando o ensinar e o aprender.

Na sequência, Ederson Pinto da Silva e Lucia de Fátima Socoowski de Anello buscam a “Educação no processo de gestão ambiental pública: uma base teórica para investigação da Educação Ambiental presente nos planos de compensação de atividade pesqueira”. Os autores apontam que o trabalho

desenvolvido é parte de um movimento que busca a constituição de uma base teórica que possa dar suporte à investigação sobre como se dão os processos educativos que ocorrem durante o desenvolvimento destes planos junto às comunidades de pescadores.

Posteriormente, Angela Luciane Klein e Sônia Maria Marchiorato Carneiro buscam socializar questões teórico-metodológicas de uma Tese em desenvolvimento, acerca das potencialidades e desafios da Educação Ambiental na Educação Infantil, em conexão com Propriedades Rurais Pedagógicas. O trabalho que vem sendo realizado com professoras, aponta até o momento, a necessidade de repensar atividades nas Propriedades Rurais Pedagógicas, em conexão com a EA; e também se evidenciaram fragilidades quanto à formação socioambiental cidadã das crianças, reforçando a demanda de uma práxis pedagógica para a transformação da realidade socioeducativa escolar.

Falando ainda a respeito da Educação Infantil, Felipe Nobrega Ferreira, Rachel Hidalgo e José Vicente de Freitas apresentam uma narrativa textual-fotográfica elaborada durante a produção do documentário 1, 2, 3 Brincando – Reinventando os espaços escolares, o qual está vinculado a um programa de Educação Ambiental (EA) da rede pública de Educação Infantil de Joinville-SC, e possui a orientação e acompanhamento do grupo de pesquisa Ribombo (FURG/PPGEA). O trabalho intitulado “O ato fotográfico na Educação Ambiental: uma experiência na rede pública de Educação Infantil de Joinville (SC)”, aponta a importância de uma reflexão crítica acerca das possibilidades de intervenções socioambientais a partir do suporte imagético em espaços de educação formal.

Em seguida, o trabalho “Inserção numa escola do campo e os entrelaçamentos com a Educação Ambiental: O que é variação linguística para essa comunidade escolar?”, das autoras Joice Amaral Padilha, Eliane Lima Piske e Luciana Netto Dolci, busca investigar a relação entre a variação linguística numa escola do campo atrelados com a Educação Ambiental. Como resultados, foi possível perceber que não basta o acesso das crianças na escola é necessário possibilitar as múltiplas linguagens e a construção de novos significados, sempre partindo da realidade da comunidade ao integrara

interação comunicativa pelas variações linguísticas: ler, produzir, escrever e interpretar.

As pesquisadoras Maria Rita Mendonça Vieira, Suzete Rosana de Castro Wiziack e Angela Maria Zanon apresenta o trabalho “Programas Escolas Sustentáveis e Com-Vida: Uma revisita ao Projeto Político Pedagógico”. O artigo discute a importância do Programa Escolas Sustentáveis Com-Vida e suas reflexões na reformulação do Projeto Político Pedagógico (PPP) de uma escola participante do processo formativo, em 2015. As reflexões oportunizadas e o pensamento participativo para a formulação do PPP foram potencializadas durante a formação por meio de conhecimentos teórico-práticos permitindo a transformação do espaço escolar, no sentido de avançar na construção de uma verdadeira Escola Sustentável.

Adiante, José Francisco Zavaglia Marques, Keiciane Canabarro Drehmer-Marques e Gracieli Dall Ostro Persich, apresenta “Educação Ambiental aliada ao ensino de Química: Descartes de Resíduos Sólidos”. O trabalho busca apresentar uma Sequência Didática sobre lixo eletrônico com os estudantes do 3º ano do Ensino Médio de um colégio privado de Rosário do Sul-RS. As atividades permitiram a participação ativa dos estudantes e sensibilização sobre resíduos eletrônicos expandindo para os demais discentes da escola e comunidade escolar.

Na sequência, Ana Lizete Farias e Maria do Rosário Knechtel trazem “Uma perspectiva psicanalítica para a Educação Ambiental”. O debate sobre a crise ambiental tem ultrapassado as relações usuais com as ciências naturais e passaram a incluir novos saberes de diferentes disciplinas. É sabido que a psicanálise de Sigmund Freud operou uma ruptura com o saber existente produzindo seu próprio lugar. Deste modo, o trabalho propõe alguns elementos para essa discussão como: Como olhar a Educação Ambiental, então, a partir da psicanálise, que supõe um sujeito dividido, dominado pelas pulsões e sua implicação (ou não) na preservação da vida no planeta?

Fernanda Marques da Silva, Elenise da Silva Pereira e Leticia Azambuja Lopes trazem “Representações ambientais em manuais didáticos elaborados para produção de hortas escolares”, buscando problematizar atividades realizadas e observar a confecção de uma horta nas aulas de Ciências. Os resultados demonstram linguagens que representam e transmitem aspectos

antropocêntricos, nomeiam vegetais como úteis e não úteis, ensinam como matar insetos e moluscos. Assim, as autoras concluíram que a prática da horta não deve ser abolida do ensino, mas sim repensada enquanto importante recurso para a Educação Ambiental.

Posteriormente, Leandro Carneiro traz a “Racionalidade ambiental suleada pelo Ecosocialismo na práxis dos educadores ambientais” como forma de buscar por respostas em relação a qual tipo de sociedade os educadores ambientais críticos, transformadores e emancipatórios podem incentivar, fundamentados em novas epistemologias, como o ecosocialismo e a racionalidade ambiental. Como estratégias de superação da atual policrise, principalmente nas suas faces mais nefastas e apocalípticas, como a miséria e as catástrofes ambientais.

Leonardo Priamo Tonello, Tamini Wyzykowsk e Roque Ismael da Costa Güll, tecem reflexões acerca d “O uso de charges e histórias em quadrinhos para potencializar a Educação Ambiental no ensino de Ciências”. Eles apresentam uma atividade que consistiu em um debate sobre algumas problemáticas ambientais, que foram trabalhadas com o uso de charges e quadrinhos. Nas escritas registradas pelos alunos, há indícios que os estudantes desenvolveram um pensamento crítico e uma sensibilização sobre as questões ambientais que foram discutidas em sala de aula. Os resultados evidenciam o potencial das charges e quadrinhos para promover a EA e mediar aprendizagens no ensino de Ciências.

Com o objetivo de objetivo conhecer a trama que envolve a produção e comercialização de uma feira agroecológica que ocorre no Parque do Sabiá, em Uberlândia – MG, as autoras Mariana Moreira Santos, Taynara Laís Martins de Oliveira e Maria Beatriz Junqueira Bernardes apresentam “Uma breve análise da Feira agroecológica do Parque do Sabiá em Uberlândia – MG”. As autoras perceberam que que existe a demanda da população uberlandense por produtos agroecológicos, e os feirantes têm percebido que o maior desafio é ter espaço no mercado. Neste caso, conquistar mais consumidores se torna um trabalho intrínseco à educação ambiental.

Priscila Wally Virissimo Chagas, Janaína Amorim Noguez e Narjara Mendes Garcia realizaram diálogos acerca d “A Educação Ambiental como prática promotora de interação no contexto escolar”. O texto em questão

apresenta a análise de um projeto de Educação Ambiental desenvolvido tendo como contexto uma escola da rede municipal de Rio Grande/RS, por meio da metodologia Inserção Ecológica e dos estudos teóricos da Bioecologia do Desenvolvimento Humano de Urie Bronfenbrenner. As autoras ainda discutem sobre o princípio de Pertencimento como fundamental na constituição de projetos de Educação Ambiental no ambiente escolar, tendo como conclusão que tais ações fazem emergir a reciprocidade e a afetividade na relação professor-aluno.

“A construção do ser docente numa perspectiva cosmocena” é o trabalho desenvolvido por Andréia Martins do Couto, Marcia Madeira alta e Tatiele Roehrs Gelato. Aqui, as autoras apresentam um diálogo reflexivo sobre a constituição do ser docente na perspectiva da Pedagogia Cosmocena. Dessa forma, emergem possibilidades de outras formas de conceber os processos vinculados ao âmbito da Educação, pois a Pedagogia Cosmocena instiga a busca por novas metodologias de ensino, concepções de avaliação, propostas didáticas e, sobretudo, outras epistemologias à constituição docente.

Dandara Bechara Resque, Neuma Teixeira dos Santos e Sanae Nogueira Hayashi são as autoras do trabalho “Gincana ambiental como fonte inspiradora de preservação na comunidade Flexeira situada na RESEX marinha de Tracuateua – PA”. Elas abordam que a Gincana Ambiental teve como objetivo incentivar alunos da escola Prof. Bolivar Bordallo da Silva, situado no município de Bragança, sobre a importância da integração entre ecologia/preservação ambiental e como esta está relacionada aos cuidados providos do dia-a-dia, além dos conceitos físicos e biológicos discutidos com representantes da RESEX, dentro da comunidade de Flexeira e as relações que uma gincana ambiental, por meio de noções cartográficas, promove para entender os riscos e benefícios de manejo e conservação ambiental.

A seguir, Marcia Cristina Bacic e Emerson Pessoa Vidal apresentam “Diversidade cultural do Vale do Ribeira: Percepções de alunos do primeiro ano do Ensino Médio de uma escola pública de Jacupiranga/SP”. Nesse estudo, os autores investigaram os conhecimentos prévios que alunos do ensino médio de uma escola pública do Vale do Ribeira tinham a respeito das comunidades tradicionais da região, a saber: indígena, quilombola, caiçara e campesina. Os dados mostraram que os alunos ainda conhecem pouco de cada cultura

especificamente, mas reconhecem a participação de todas na formação de uma cultura geral do Vale do Ribeira.

Por fim, Serli Genz Bölter e Sandra Vidal Nogueira trazem a “Educação Ambiental e os desafios para o Desenvolvimento Sustentável”. O trabalho integra o projeto Demandas pelo direito e desenvolvimento na região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, do Grupo de Pesquisa Direitos Humanos, Movimentos Sociais e Instituições – G.DIR.SOCIAIS/UFSM e busca aprofundar a noção de desenvolvimento sustentável e a teoria do bem viver. A análise parte da normatização do Direito Ambiental na Constituição Federal de 1988 e das normas jurídicas que disciplinam sobre a Educação Ambiental no Brasil e já afirmam que são necessários novos paradigmas na relação homem - natureza.

Os trabalhos desta Edição Especial apresentam múltiplas vertentes de como trabalhar a Educação Ambiental para potencializar o coletivo e o respeito às diversidades. Embasados por diferentes aportes teórico-metodológicos, cada qual contribui de maneira significativa para que o X EDEA possa alçar voos rumo a uma Educação Ambiental que seja capaz de sensibilizar e transformar as mazelas socioambientais. É com satisfação que publicamos esse conjunto de trabalhos e pesquisas na Revista Ambiente & Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental – PPGEA da Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

Desejamos a todos (as) uma ótima leitura e reflexão!